

## ***TRAJETÓRIA DA JUSTIÇA BRASILEIRA\****

---

**NILSON VITAL NAVES**

*Ministro Presidente do Superior Tribunal de Justiça*

Neste momento, quando nos reunimos para proceder à abertura da mostra coletiva “A Trajetória da Justiça Brasileira”, não me seria apropriado discorrer acerca da história do Judiciário, suas origens, estrutura e atuação, pois, acredito, o projeto, durante o mês de visitação, irá fazê-lo a contento, haja vista o alto grau de profissionalismo daqueles que o elaboraram e de quantos o executarão. Limito-me, portanto, a refletir no significado de tão brilhante iniciativa, no que ela representa em termos de instrumento gerador de opinião e, sobretudo, de instrumento transformador de mentalidade a respeito do Poder ao qual temos a honra de pertencer.

Num somar de esforços que nos enche de esperança, porquanto evidencia a irmanação de instituições judiciais num propósito de grande alcance, o Superior Tribunal de Justiça, o Supremo Tribunal Federal, os Tribunais Superiores, o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios, o Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região e o Conselho da Justiça Federal proporcionam aos jurisdicionados a magna oportunidade de adentrarem o Judiciário para conhecê-lo.

Arquitetado pela Divisão de Memória Cultural desta Corte por meio do Museu do Tribunal, em ditosa parceria com o Núcleo de Programação Visual, com as Secretarias Judiciária e de Informática, com o Gabinete do Ministro Diretor da Revista e com a Assessoria de Imprensa, o evento é uma decorrência do projeto “Museu-Escola”, durante cuja execução constatou-se algo preocupante: entre os 7.000 alunos do ensino médio que dele participaram em 2001, grande era a falta de

---

\* Palavras proferidas na inauguração da exposição, STJ, 25/9/2002.



conhecimento sobre a Justiça brasileira, e elevado o índice de dúvidas, mormente quanto a sua estrutura organizacional.

Problema que vem de longe, bem sabemos, essa falta de informação constitui um dos maiores entraves à satisfatória realização do nobre mister de julgar. Ninguém aqui ignora que a Justiça não costumava expor amplamente sua face à sociedade, com isso gerando desconfiança e, em consequência, dificultando, quem sabe, o pleno exercício da função jurisdicional. E, quando se dispôs a revelar-se com mais intensidade, puseram-na na berlinda - quer tachando-a de morosa e ineficaz, quer alardeando deslizes de alguns dentre a imensa plêiade de ilibados magistrados que a compõe.

Na verdade, é preciso conhecer mais para mais confiar. Como confiaria alguém numa instituição supondo-a, preconceituosamente, uma fortaleza inatingível, um mero depósito de normas jurídicas? Como confiaria alguém no Judiciário supondo-o um aglomerado de circunspectas autoridades que aplicam tais normas como se cumprissem uma tarefa mecânica?

Daí a relevância da coletiva que ora inauguramos, cujos objetivos consistem em apresentar aos visitantes a estrutura organizacional do Judiciário, instruí-los sobre a missão e competência dos órgãos participantes e demonstrar-lhes a evolução do processo de julgamento. Em outras palavras, aproximar mais a Justiça do povo, mostrando a ele sua face por inteiro, para muitos, como visto, ainda desconhecida, até porque a mídia não lhe dava a devida importância. Ademais, mediante este projeto, que interagirá com o "Museu-Escola" e com o "Despertar Vocacional Jurídico", recém-instalado, esperamos colaborar na formação de um sentimento mais denso de justiça – no dizer de Rui Barbosa, o que há de "mais relevante para a vida social". Sem esse nobre sentimento, é inquestionável, de nada valem as leis, e campeiam a violência, a criminalidade, a injustiça.

Vejam os Senhores: a iniciativa destina-se, precipuamente, aos integrantes dos aludidos projetos, à juventude, em cujo seio estão em potencial os futuros homens públicos, aí incluídos os magistrados. E sabem quantas visitas já estão agendadas, por semana, para a mostra? Trezentas e vinte. Estou falando tão-só de estudantes, contudo ela está aberta também a outros segmentos da sociedade e ao povo em geral.

Este momento de sementeira faz-me lembrar que uns saem a semear e que outros semeiam sem sair. Vejo o Judiciário nos dois pólos, contudo, por meio desta exposição, ele está plantando, sem sair, os germens da conscientização, da mudança de mentalidade e do despertar vocacional, os quais deverão brotar e produzir frutos a mancheias. Assim, não todos enxergam o Judiciário como de fato ele é: referencial do Estado democrático de direito, agente da efetivação do bem comum, cujas ações se direcionam, incondicionalmente, para os cidadãos.

Felicitó as unidades organizadoras do evento, ao mesmo tempo em que expresso os agradecimentos do Superior Tribunal de Justiça às instituições que a ele aderiram, as quais agregaram forças para, nesta hora, podermos oferecer à sociedade este ensejo de crescer no processo de conhecimento de nosso Judiciário. Meu anelo é ver esta iniciativa adotada pelas instituições aqui representadas e repetida a cada ano, até que todos a tenham sediado.